

â€œ EDUCAÃ§Ã£o SEXUAL em debate na Escola SecundÃ¡ria de Santa Comba DÃ£o

27-Apr-2008

O deputado do Bloco de Esquerda (BE) JosÃ© Soeiro, esteve terÃ§a-feira, dia 22 de Abril, na Escola SecundÃ¡ria de Santa Comba DÃ£o, para um debate sobre EducaÃ§Ã£o Sexual nas escolas.

Recorde-se, que este tema, tem feito parte das reivindicaÃ§Ãµes dos movimentos estudantis do ensino secundÃ¡rio desde hÃ¡ muito.

O debate, muito vivo e participado, acabou por abrir espaÃ§o Ã¡ discussÃ£o de uma sÃ©rie de assuntos relacionados: como a homossexualidade ou o machismo, os afectos, a saÃºde, a cidadania, etc.

Cerca de uma centena de alunos e alguns professores, marcaram presenÃ§a no debate, dando o seu contributo para uma aberta discussÃ£o de ideias, este decorreu num tom informal, e o deputado ia pedindo aos estudantes e professores presentes, para darem as suas opiniÃµes e apresentarem as suas principais dÃ¡vidas. Ficou bem clara, a necessidade e urgÃªncia, de um real programa para a EducaÃ§Ã£o Sexual nas escolas, a qual Ã© nos nossos dias praticamente inexistente.

JosÃ© Soeiro, registou a opiniÃ£o dos presentes, tendo a Escola SecundÃ¡ria de Santa Comba DÃ£o sido um dos Estabelecimentos de Ensino, por onde o jovem Deputado, de 23 anos e recÃ©m licenciado em Sociologia, passou para recolher as sugestÃµes dos estudantes sobre a introduÃ§Ã£o da EducaÃ§Ã£o Sexual nas escolas, temÃ¡tica sobre a qual o Bloco de Esquerda estÃ¡ a preparar um projecto de decreto-lei para apresentar na Assembleia da RepÃºblica.

A necessidade de implementar um programa de EducaÃ§Ã£o Sexual de forma efectiva, torna-se tanto mais urgente quanto se sabe que persistem em Portugal cerca de 60 mil infectados com HIV/SIDA, sendo que os jovens sÃ£o responsÃ¡veis por cerca de metade dos novos casos de infecÃ§Ã£o. Por outro lado, 18,9% dos jovens admite nÃ£o ter usado preservativo na sua Ãºltima relaÃ§Ã£o sexual e hÃ¡ no nosso paÃ­s, cerca de 28 mil adolescentes grÃ¡vidas por ano, valor que faz de Portugal o segundo paÃ­s da Europa com maior proporÃ§Ã£o de gravidez na adolescÃªncia.

Conhece-se, tambÃ©m, como persistem em Portugal vincadas desigualdades de gÃ©nero, e como o preconceito (machismo, homofobia, transfobia) marca ainda de forma profunda o dia-a-dia daqueles que tÃªm uma orientaÃ§Ã£o sexual ou uma identidade de gÃ©nero diferente das dominantes.

Ã A forma mais transparente de garantir a educaÃ§Ã£o sexual nas escolas como uma realidade efectivamente sentida e valorizada por professores e alunos, alÃ©m da implementaÃ§Ã£o de um conjunto de mecanismos auxiliares (como os gabinetes de atendimento a jovens), Ã© necessariamente o tratamento desta matÃ©ria numa Ã¡rea curricular nÃ£o disciplinar de frequÃªncia obrigatÃ³ria, que deve existir no Ãºltimo ano de cada ciclo (4.º, 6.º, 9.º e 12.º), com a carga horÃ¡ria de 90 minutos semanais. Esta Ã¡rea curricular obrigatÃ³ria deve ter uma equipa docente responsÃ¡vel (ou uma equipa de profissionais), em exclusividade, que tem necessariamente de ter formaÃ§Ã£o na Ã¡rea da educaÃ§Ã£o sexual (cursos dos Centros de FormaÃ§Ã£o ou pÃ³s-graduaÃ§Ãµes reconhecidas).